

Irresponsabilidade

Pela diferença de um mísero voto, a economia brasileira não foi reconduzida ontem aos sobressaltos produzidos pelo projeto de Constituição tratado pelas es-
 querdas na Comissão de Sistematização da Assembleia Nacional Constituinte. Os 279 votos rejeitando a proposta do Centrão para

capítulo da ordem econômica não refletem, evidentemente, a força dos partidos de esquerda que, somados às dissidências do PMDB, mal superam uma centena de votos.

O que aconteceu ontem no plenário da ANC resulta efetivamente do somatório de diversas irresponsabilidades e interesses cartorialistas. O projeto do Centrão pode ser aperfeiçoado em alguns dos seus aspectos. Mas nas circunstâncias emocionais em que foi produzido (uma repulsa generalizada do País ao projeto da Sistematização) ainda é a melhor solução para assegurar aos brasileiros continuarem vivendo com perspectivas de progresso individual e coletivo, dentro das nossas tradições liberais.

Por trás da votação ferida ontem escondem-se interesses das mais diversas ordens, mas certamente nenhum deles destinado a assegurar o futuro do País e o seu conceito junto à comunidade internacional. Interesses cartorialistas, travestidos de nacionalistas, habilmente estimulados por empreiteiros, cartório da infor-

mática, facção nacionalista do Conselho de Segurança Nacional, mineradoras que buscam associações vantajosas (para si e não para o País), entre outros, se somaram momentaneamente às esquerdas para a tentativa de rejeitar a proposta do Centrão.

Os aliados de ocasião das esquerdas não podem por esperar. Bastam apenas mais algumas horas para que, reintronizado o projeto da Sistematização, eles se vejam diante da situação de ter que negociar a alma para conseguir manter o que restar em termos de organização da vida econômica do País. O pretexto da negociação serve como uma luva para todos esses grupos que buscam contrabandear alguma vantagem para seus negócios no bojo da Constituição.

Apostou-se ontem no plenário da Assembleia Nacional Constituinte no sucateamento do futuro do País em benefício de alguns grupos econômicos que, de posse das vantagens auferidas pelo sítio da vida econômica nacional, vão no futuro exportar capitais para compor com as empresas estrangeiras, lá fora, novos e rendosos negócios. E aqui, o que fica? Ora, o atraso, a miséria, um "nicaraguão", para nossos netos administrarem. O dinheiro auferido com os cartórios que a Constituinte garantir certamente não estará por aqui.

27 ABR 1988

27 ABR 1988